



Música e sociedade na Europa renascentista

Jornal da Universidade / 4 de julho de 2024 / Artigo

Artigo | José Antonio Rodríguez Martínez, mestre em práticas interpretativas em flauta doce, aborda a influência da ascensão social da burguesia sobre a produção musical

*Por José Antonio Rodríguez Martínez

*Ilustração: Fabio Vieira/ Programa de Extensão Histórias e Práticas Artísticas, DAV-IA/UFRGS

Na Europa ocidental durante o período gótico, no que diz respeito à música, observa-se um processo de preparação para o Renascimento com o desenvolvimento da polifonia: a Igreja torna-se “permissiva” e admite a introdução de instrumentos musicais no culto. A linguagem musical, que até o momento era puramente vocal, começa lentamente a adquirir as peculiaridades da linguagem instrumental.

A crescente dependência do **intervalo de terça** como consonância é uma das características mais pronunciadas da música renascentista. A **polifonia**, usada desde o século XII, tornou-se bastante elaborada. Já durante o século XIV, o número de vozes independentes começou a aumentar. O início do século XV trouxe consigo a complexidade das **texturas contrapontísticas**, o que foi possível devido à grande extensão do alcance vocal na música – ao contrário da Idade Média, em que a estreita tessitura tornava necessário o cruzamento frequente das partes, dessa forma exigindo um maior contraste entre elas.

Esses elementos, entre outros, junto com o acentuado afastamento da música instrumental em relação à vocal, podem ser considerados caracterizadores do Renascimento. O contraponto pode ser visto como uma forma horizontal de pensar sobre música. J. S. Bach é considerado uma referência para a disciplina. Na imagem a seguir, é apresentado um exemplo de textura contrapontística a três vozes.



Trecho da partitura da Fuga n.º 10 (BWV 855) presente na obra Das wohltemperierte Klavier I (1722), de Johann Sebastian Bach (Arquivo pessoal)

No século XIV, a burguesia, aos poucos, começa a se afirmar como uma nova classe próspera, adquirindo seu perfil característico, dado pelo desenvolvimento da economia monetária, o que permite o crescimento das cidades. Esses elementos fazem com que a Igreja e os Senhores Feudais comecem a ter que ceder espaços de poder aos ricos mercadores.

A burguesia precisava ser reconhecida pelos nobres, muitos dos quais se encontravam empobrecidos e começavam a buscar alianças estratégicas com as ricas famílias de comerciantes para não perder sua posição socioeconômica. É assim que a burguesia consegue entrar nesse complexo mapa das relações sociais no qual a Igreja detinha amplo controle.

Autores como Nieto, em seu livro publicado em 1993 *“La luz, símbolo y sistema visual”*, consideram que, como uma constante na evolução da história humana, a crise do sistema feudal e os primórdios do capitalismo provocam uma série de mudanças que acabam por se manifestar nas mentalidades, na cultura e na arte.

Um desses câmbios aparece na manifestação de um pensamento laico, mas não anticristão, gerado pela burguesia, que desloca o sistema feudal e as ideias teocráticas sobre o controle da vida política, econômica e cultural. Como consequência, o processo de representação simbólica do poder não aparece nas manifestações artísticas vinculadas a Deus da mesma forma que pode ser observado no século XIII.

O burguês surge como um promotor cultural, fazendo grande concorrência à Igreja. É nesse sentido que a expressão do domínio do poder se verifica ou se expressa em associação ao nome de um patrono.

A arte do século XVI começou a se transformar em cortesã, formal e protocolar, tanto assim que em Roma os papas começaram a se cercar de uma espécie de corte que adotava os mesmos valores das cortes do resto da Europa. Dessa forma, é viável supor que sua avaliação da arte seguiria a mesma linha, considerando-a um elemento de prestígio. Com cada obra de arte encomendada pelos papas, é como se eles erguessem um monumento para si mesmos, em sua própria glória, e não à de Deus.

Embora a posição que alcança a burguesia por meio do desenvolvimento monetário seja indiscutível, ela ainda precisa do reconhecimento de Deus. Mesmo imersa em uma sociedade que visa à secularização da vida, no que diz respeito aos fundamentos das estruturas ideológicas, ainda é determinada pela religião. Esse reconhecimento é observável em um jogo um tanto “ousado” com a divindade.

Os burgueses, em sua ânsia de demonstrar poder econômico, criaram cameratas instrumentais, empregando a mais variada gama de músicos e instrumentos musicais, que serviam, entre outras funções, de entretenimento para festas seculares, especialmente tocando música de dança conformando grandes conjuntos instrumentais e dando origem a um desenvolvimento de instrumentos musicais. Algo inusitado até para o século XXI.

São vários os componentes que começaram a surgir no campo da composição musical e que conduziram um processo de transição entre a música modal e a **consolidação da tonalidade**. As **características modais** (em oposição às tonais) da música renascentista começaram a se exaurir no final do período com o uso crescente de **intervalos de quinta** como um movimento entre as fundamentais. Desde então, esta se tornou uma das características definidoras da tonalidade. Esse caminho foi percorrido durante boa parte do Renascimento, abrindo as portas para a época do **baixo contínuo**.

José Antonio Rodríguez Martínez é mestre em práticas interpretativas em flauta doce pelo Programa de Pós-graduação em Música da UFRGS.

“As manifestações expressas neste veículo não representam obrigatoriamente o posicionamento da UFRGS como um todo.”

ÚLTIMAS

- Corredores ecológicos entre áreas preservadas são essenciais para a manutenção da biodiversidade
- Apoio geotecnológico nas encostas do Rio Grande do Sul
- Equilibrando-se na tempestade: resiliência, resistência, adaptação
- Avaliação postural em evidência
- Gênero, sexualidade e raça no contexto do Pole Dance
- Carta aos leitores | 11.07.24
- Carta aos leitores | 04.07.24
- Mobilização duradoura de cidadãos voluntários evidencia a necessidade de se repensar modelo de administração pública
- Energias renováveis e mudanças climáticas
- Os impactos das inundações nos museus de Porto Alegre e no direito à cidade

INSTAGRAM

Jornaldauniversidadeufrgs
@jornaldauniversidadeufrgs

Follow

REALIZAÇÃO

JORNAL DA
UNIVERSIDADE

UFRGS
SECOM

UFRGS

CONTATO

Jornal da Universidade
Secretaria de Comunicação Social/UFRGS

Av. Paulo Gama, 110 | Reitoria – 8.andar | Câmpus Centro |
Bairro Farroupilha | Porto Alegre | Rio Grande do Sul | CEP:
90040-060

(51) 3308.3368

jornal@ufrgs.br

View on Instagram